

CURSO DE ATOS – IBCU – OUT/NOV - 2014

AULA 15 – Paulo perante Festo em Cesaréia – ‘Apela para César’; Festo e o rei Agripa consideram o ‘caso’ Paulo; A fala de Paulo perante o rei Agripa, Festo e toda a eminência da capital; Considerações finais do rei Agripa, Festo e Paulo (At 25.1 a 26.32)

15.1 – Paulo perante Festo (At 25.1 a 12)

Mais de dois anos se passaram desde a última tentativa dos judeus eliminarem Paulo, tendo ele ficado preso indevidamente esse tempo, por ordem de Félix, que acabou sendo destituído por Roma de seu cargo, pelas razões já vistas. Pórcio Festo, sucedeu a Félix e ficou no cargo apenas dois anos, morrendo no exercício de suas funções. Parece ter sido um servidor aplicado e imparcial, além de diligente no exercício de suas funções. Logo que chegou a Cesaréia para assumir o seu cargo, subiu a Jerusalém apenas três dias após, a fim de familiarizar-se com os assuntos relativos aos judeus, agora sob sua jurisdição. Ao chegar a Jerusalém, foi imediatamente envolvido pela liderança judaica nas reivindicações acerca de Paulo, ao solicitaram, insistentemente, que o mandasse vir à cidade para ser ‘julgado’ por eles. Festo, embora tenha ido a Jerusalém para iniciar seu mandato em boas relações com os judeus, soube preservar a imparcialidade e resistir a essa investida inicial. Talvez desconfiado das más intenções dos judeus em armarem cilada a Paulo na sua transferência, ou simplesmente querendo manter o rito romano dos julgamentos, pelo menos inicialmente nesse caso, não cedeu aos apelos, mas argumentou que, estando Paulo preso em Cesaréia, descessem com ele aqueles que, dentre os judeus, estivessem habilitados para o acusarem formalmente (At 25.1-5). O texto registra que Festo não ficou mais do que dez dias em Jerusalém, e logo que voltou a Cesaréia, já no dia seguinte a sua chegada, convocou o tribunal para que Paulo fosse trazido, pois os judeus tinham vindo para acusa-lo. Neste texto, as acusações não foram registradas, mas seguiam sendo as mesmas: ofensa contra a lei judaica; profanação do templo; sedição contra o imperador. Todas falsas, contra as quais Paulo já havia anteriormente se defendido. Paulo reitera agora sua defesa em relação às três acusações: *“Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.”* (At 25.8). Festo deslumbrou a oportunidade de ficar bem com os judeus e ainda manter o controle romano da situação ao fazer a seguinte proposta a Paulo: *“Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?”* (At 25.9). Era uma proposta conciliadora, do ponto de vista de Festo. No entanto Paulo sabia que Festo não poderia presidir o Sinédrio,

ficaria apenas como observador do poder romano presente ao processo. Não poderia impedir que Paulo fosse condenado das acusações formuladas pelos judeus naquele contexto. Apenas poderia impedir qualquer sentença final e aplicação da pena, até que o caso fosse finalmente avaliado pelo tribunal romano em Cesaréia. No entanto, nesse caso, já estaria lidando com uma condenação formal por parte dos judeus, relativa a crimes no âmbito religioso. Isso sem contar com a possibilidade real de Paulo ser tocado e morto, antes mesmo de chegar a Jerusalém. Tudo isso representava para Paulo um grande risco para o seu desejo/projeto de chegar a Roma.

Diante de tal situação, Paulo toma a grande decisão que mudaria o rumo da sua vida e ministério a partir de então. Era uma decisão sem volta! Com palavras bem colocadas e de um peso tremendo, dirige-se ao governador em resposta: *“Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes. Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César.”* (At 25.10,11). Diante do impacto das palavras de Paulo e das implicações daí decorrentes, pois qualquer cidadão romano, em processo de julgamento (desde que não fosse por assassinato, pirataria e bandidagem, não tendo também sido preso em flagrante), tinha o direito inalienável de apelar para ter um julgamento diante da corte presidida pelo imperador, em Roma, desde que se considerasse em risco de injustiça, Festo não teve outra alternativa. O processo foi interrompido e o acusado seria enviado a Roma acompanhado dos termos de sua acusação. Foi nessas condições que Festo consultou seu conselho de assessores para então responder a Paulo: *“Para César apelaste, para César irás.”* (At 25.12).

15.2 – Festo e Agripa falam sobre Paulo (At 25.13-27)

“Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia a fim de saudar a Festo.” (At 25.13). Este Agripa era Herodes Agripa II, ou Marco Júlio Agripa, filho de Herodes Agripa I (que havia mandado matar Tiago) e bisneto de Herodes o Grande. Tinha um relacionamento incestuoso com sua irmã Berenice, e também era irmão de Drusila, 3ª mulher de Félix. Aos 17 anos de idade havia perdido o pai, tendo sido considerado muito jovem para assumir o reinado da Judéia. Em seu lugar foi nomeado um procurador e lhe deram um insignificante território ao norte, que corresponde hoje ao Líbano e que foi posteriormente acrescido dos

territórios da Galiléia e Peréia. Mesmo assim (segundo Flávio Josefo) ele era um homem influente na sociedade judaica, pois o imperador Cláudio havia lhe confiado o cuidado do templo e a escolha do sumo sacerdote. Dentro de uma política de boa convivência com os romanos, Agripa e Berenice vieram a Cesaréia para uma visita de cortesia ao novo governador, recém investido no cargo. Foi uma excelente oportunidade para que Festo compartilhasse, com o casal real, versado nos assuntos referentes aos judeus, toda a situação que estava vivenciando em relação a Paulo. Contou detalhadamente tudo, desde sua chegada recente, os encontros com os judeus e com Paulo, tanto em Jerusalém como em Cesaréia. Agripa então demonstra interesse em ouvir Paulo, ao que Festo responde que providenciaria um encontro no dia seguinte.

O curioso foi a importância que, aparentemente, Agripa e Berenice deram a esse encontro. Na realidade acabou se transformando num acontecimento para toda a sociedade de Cesaréia, visto ter se transformado em uma audiência pública e com pompa real: *“...vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade...”* (At 25.23). Nesse ambiente solene e pomposo, Paulo foi trazido por ordem de Festo. Ao ser apresentado aos presentes, Festo faz um resumo da sequência das acusações dos judeus a Paulo desejando sempre sua morte, assim como apresenta sua opinião no sentido de que não via nele nenhum motivo que justificasse tais procedimentos. Conclui dizendo que, em face de ter ele apelado para César, não tinha outra alternativa senão enviá-lo. Mas estava tendo dificuldades em formular o dossiê necessário a ser enviado junto ao acusado. Esperava que a arguição de Agripa o ajudasse nesse mister. Isto posto, Paulo é autorizado a falar em sua defesa.

15.3 – Paulo perante o rei Agripa (At 26.1-29)

O rei Agripa e Berenice deviam estar usando seus mantos reais de púrpura e a coroa sobre a cabeça. Também Festo, honrando a ocasião, devia estar usando o manto vermelho típico dos governadores em ocasiões oficiais. Presentes também o séquito da realeza, comandantes militares, eminentes cidadãos convidados, enfim uma audiência seleta e de mais alta consideração. Em meio a tudo isso, surge um simples fabricante de tendas, de baixa estatura, calvo, sobrelhas grossas, nariz adunco, pernas tortas (descrição da figura de Paulo de acordo com a tradição), mas que apesar de algemado, ‘cheio de graça’, domina completamente a corte com sua dignidade e confiança tranquila semelhante a Cristo.

Nesse momento dramático Paulo inicia sua fala diante desse representante da família Herodes, moralmente corrupta, mundana, ambiciosa e que, geração após geração, sempre havia se colocado em oposição à verdade e à justiça: Herodes o Grande, tentou matar o menino Jesus; Seu filho Antipas, o tetrarca da Galiléia, decapitou João Batista e ganhou do Senhor Jesus o título de ‘raposa’; Seu neto Agripa I assassinou Tiago filho de Zebedeu; Agora vemos Paulo diante de Agripa II, “...*versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus;*” (At 26.3).

Conforme uma nota explicativa à margem do texto Ocidental, Paulo estava ‘confiante, encorajado pelo Espírito Santo’. Assim começa sua fala contando a história de sua vida, que já contara outras vezes. Paulo dividiu seu pronunciamento em três aspectos principais: O fariseu rigoroso; O perseguidor fanático; O apóstolo comissionado. Após sua saudação inicial e agradecimento pela oportunidade (At 26.2,3), Paulo desenvolve o primeiro aspecto nos versos 4 a 8. Reivindica sua condição original de judeu ortodoxo, fariseu rigoroso e orgulhoso de sua caminhada, em palavras semelhantes às que escreveu aos filipenses: “*circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreu, quanto à lei, fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.*” (Fp 3.5,6). Enfatizou o fato de que estava sendo acusado, especialmente, por crer e proclamar sua fé na ressurreição dos mortos (At 26.8), com uma certa pitada de ironia dirigida ao rei. O segundo aspecto de sua fala é dedicado a reconhecer que havia se tornado em um perseguidor implacável do ‘Caminho’, processo no qual percebeu que perseguir os do ‘Caminho’ era perseguir o próprio Jesus, o Nazareno. Nos versos 9 a 12 ele descreve de maneira sucinta, mas objetiva e sem aliviar para si mesmo a ignomínia de seus atos, tudo o que infligiu aos cristãos que caíram sob suas mãos. O terceiro aspecto descreve sua conversão e seu comissionamento como apóstolo. Damasco era, por assim dizer, uma das “*idades estranhas*” (At 26.11b) por onde, enfurecido, Paulo perseguia os crentes. Na sua fala diante de Agripa, Paulo chega agora ao momento em que aconteceu a intervenção divina que mudou tudo. Embora tenha descrito com detalhes para o rei o seu encontro com o Senhor, a ênfase de Paulo será no seu comissionamento apostólico. Nas palavras de John Stott, “a comissão de Paulo assume a forma de três verbos, todos na primeira pessoa do singular, em discurso direto, apesar de estarem respectivamente no tempo passado, futuro e presente”. Primeiro: “*por isso te apareci, para te constituir ministro e testemunha*” (At 26.16a); Segundo: “*livrando-te do povo e dos gentios,*”

(At 26.17); Terceiro: *“eu te envio.”* (At 26.17b). Paulo foi chamado diretamente pelo Senhor para ser ministro e testemunha, com a promessa de livramento constante, e enviado (tornado apóstolo) ao povo e aos gentios *“para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.”* (At 26.18). Nesse ponto Paulo passa a falar pessoalmente ao rei Agripa, primeiro dizendo que não foi desobediente ao chamado, razão pela qual estava ali diante o rei, devido às consequências de seu chamamento e seu apostolado. Terminando seu pronunciamento, Festo o interrompe e tem lugar um interessante debate: (At 26.24-29)

Festo para Paulo: *“Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!”*

Paulo para Festo: *“Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso. Porque tudo isso é de conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido.”*

Paulo para Agripa: *“Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas.”*

Agripa para Paulo: *“Por pouco me persuades a me fazer cristão” [“Você pensa que assim, em tão pouco tempo, vai me tornar cristão?”- NTLH].*

Paulo para Agripa: *“Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.” [“Pois eu pediria a Deus que, em pouco ou em muito tempo, não somente o senhor, mas todos os que estão me ouvindo hoje chegassem a ser como eu, mas sem estas correntes.” – NTLH].*

O rei Agripa e Festo não tinham mais nada a dizer. Levantaram-se, retiraram-se do recinto e concluíram, as duas maiores autoridades presentes que, além de nada ter feito passível de morte ou prisão, Paulo poderia até ser solto caso não tivesse apelado para César (At 26.30-32).

Encerra-se assim o último julgamento de Paulo antes de sua viagem a Roma.